

7.8 DEBATES SOBRE ANTROPOLOGIA JURÍDICA E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO ETNOCENTRISMO À LUZ DAS DIVERSIDADES CULTURAIS

*José Lucas Silva*¹
*Marcos Lázaro Prado*²

Observa-se no debate teórico que algumas pessoas compartilham de um inequívoco pensamento sobre as sociedades indígenas. Em especial, as que habitam na América do Sul onde a presença de um Estado que regulamente a conduta de seus indivíduos é menos evidente. Em decorrência, esses grupos são estigmatizados como 'primitivos', 'menos desenvolvidos culturalmente' ou 'incapazes de realizar a conversão fundamental hobbesiana'. A lei como norma jurídica, sempre esteve relacionada com a escrita. A Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 5º, inciso XXXIX, certifica que não haverá crime sem lei anterior que o defina. Uma particularidade das sociedades indígenas é que por não fazerem o uso da escrita, desenvolveram meios alternativos para regulamentar o convívio social através dos rituais de passagem. Estes ritos promovem a transgressão de uma fase para outra, um exemplo é a passagem da adolescência para a vida adulta e nestas celebrações são empregados alguns tipos de suplícios no qual o iniciado sempre deverá permanecer em silêncio. A recompensa vem ao término da solenidade, com as marcas adquiridas pelo corpo e a asserção imposta pela coletividade, somente assim, o iniciado (a) demonstrará o seu valor e conhecerá a lei, que agora está aplicada sobre sua pele. No ano de 2018 no Brasil, o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apontou cerca de 553 mil assassinatos nos últimos 11 anos. Estes números, superam a marca de pessoas que tiveram a vida ceifada na guerra promovida na Síria, cerca de 500 mil. A intenção desta investigação, de natureza bibliográfica é desmistificar o falso paradoxo existente em relação as sociedades indígenas, buscando compreender as diversidades culturais e combater o etnocentrismo. Com sustentáculo de uma metodologia dedutiva, será empregada uma análise com auxílio de livros, doutrinas, artigos científicos e pesquisas para atestar e validar o trabalho exposto.

Palavras-chaves: Lei; Sociedades Indígenas e Violência.

¹ Graduando em direito na Faculdade Barretos. E-mail: jlucasmt93@gmail.com

² Doutor e graduado em Ciências Sociais. Professor da Faculdade Barretos. marcos@unibarretos.com.br